



GEOGRAFIA E PRÁTICA DE CAMPO

Cristiane Lautenschlager¹

Roseli Aparecida Kavales²

Vanessa Maria Ludka³

Orientador: Paulo Sergio Meira Rocha.

RESUMO

A presente pesquisa visa elaborar um modelo de roteiro para aula prática em campo na disciplina de Geografia, propiciando ao professor, demonstrar na prática a teoria apresentada em sala de aula. Aguçando o olhar geográfico, tanto nos estudantes, professores e a comunidade melhorando a percepção da Geografia e História dos municípios de União da Vitória – PR e Porto União - SC. Propõem-se no entanto a aplicação de processos didáticos de prática de campo como: ilustrativa, indutiva, motivadora, treinadora e investigadora.

Palavras-chave: Prática de campo. Geografia. Didática.

ABSTRACT

The present search focus in elaborating a new model of guide to practice of camp classes of Geography, letting the teacher, demonstrate in practice the theory presented into the classroom. Emphasizing the geographic view to students, teachers and community perception of development to Geography and History in União da Vitória – PR and Porto União – SC. Proposing an application of a didactic practical process, such as: illustrative, deductive, motivational, training and investigative.

Key word: Practice of camp. Geography. Didactic.

¹ Graduada em Geografia. Pós – Graduada em Geografia: Gestão Ambiental e Biodiversidade, pela Faculdade de Filosofia Ciência e Letras. e-mail: clauten@gmail.com

² Graduanda de Geografia, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

³ Turismóloga e Graduanda de Geografia. Especialista em Turismo Planejamento e Gestão. Pós-graduanda em Geografia: Gestão Ambiental e Biodiversidade. E-mail: vanessaludka@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A aula de campo é uma ferramenta de essencial importância para o professor de Geografia. A atividade a campo propicia a este profissional demonstrar na prática a teoria apresentada na sala de aula, pois por meio das quais o professor percebe os fenômenos com que deseja trabalhar. De acordo com Cruz (1997) “[...] a pesquisa de campo representa uma possibilidade concreta de contato direto entre pesquisador e a realidade estudada, o que permite a apreensão dos aspectos dificilmente vislumbrados através somente do trabalho de gabinete”.

Segundo Kerner e Carpenter (1986), o campo propicia aos estudantes um senso de integração dos processos da natureza e a percepção desta como um todo, e não suas partes isoladas.

O objetivo da pesquisa é apresentar um modelo de roteiro para uma trabalho de campo que seja multidisciplinar, possibilitando um maior domínio da instrumentalização e a possibilidade de construção de conhecimento.

Assim, as cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC podem ser apresentadas como área para a realização de um roteiro para trabalho de pesquisa de campo principalmente por ser uma área de grande diversidade social, cultural, histórica e principalmente ambiental.

A seguir, serão apresentadas características referentes à área as quais podem ser abordadas em um trabalho de campo.

2 PAPÉIS DIDÁTICOS APLICADO EM EXCURSÕES GEOGRÁFICAS.

O trabalho de campo quando inserido no estudo da disciplina de Geografia,

acabou com o conceito de ser uma disciplina cansativa e sem nenhuma ligação, com a prática de ensino prova-se que por trás das informações em enciclopédias existe um grande nível de informações que quando repassada ao aluno surge como elementos essencial de relação direta ao seu aprendizado, servido para a sua formação.

A prática de campo em Geografia propicia uma orientação de “não ficar preso” à sala-de-aula, e sim, fomentar a prática do olhar geográfico por meio de aulas no campo.

Estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. (CALLAI et. Al., 1988) .

Conforme Callai e outros (1988):

[...] vale lembrar aqui que durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas.

As práticas de campo, quanto ao seu papel didático, podem ser classificadas em: ilustrativas, indutiva, motivadoras, treinadoras e investigativas.

- a) ilustrativa – serve para mostrar ou reforçar os conceitos já vistos em sala de aula. Pode-se, também, com menor ênfase aplicar habilidades adquiridas;
- b) indutivas – visam guiar seqüencialmente os processos de observação e interpretação, para que os alunos resolvam um problema dado. O professor é um condutor direto dos trabalhadores ou se apóia em um guia de atividades (COMPIANI; GONÇALVES, 1984 a e b);
- c) motivadoras – visam despertar o interesse dos alunos para um dado problema ou aspecto a ser estudado;
- d) treinadoras – visam essencialmente ao aprendizado seqüencial de habilidades, em graus crescentes de complexidade;
- e) investigativas – propicia aos alunos resolver um determinado problema, ou formular um, os vários problemas teórico-práticos diferentes.

Seguindo o prisma do conhecimento da geografia do município, elaboramos um esquema de roteiro para o trabalho de campo, abordando a Geografia Física e Humana

interagindo com outras ciências como História, Biologia, Matemática, Letras etc.

3 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA PRÁTICA DE CAMPO NA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR E PORTO UNIÃO - SC

Para a realização do presente roteiro sugere-se como ponto de partida a Praça Coronel Amazonas pelo número significativo de monumentos históricos culturais e por situar-se no centro da cidade.

1º Ponto: Praça Coronel Amazonas

Situada no centro da cidade, constitui-se na sua principal praça, nominada em homenagem ao Coronel Amazonas de Araújo Marcondes, figura de destaque na história de União da Vitória, sendo o primeiro comerciante e colonizador da região

1.1 Catedral do Sagrado Coração de Jesus

Construída em 1917 pelo Governo do Estado do Paraná, a título de indenização pela perda de parte do território do município para o Estado de Santa Catarina, durante a Guerra do Contestado (1912-1916) em que as duas cidades foram divididas pelos trilhos (FIGURA 20).

2º Ponto – Avenida Manoel Ribas:

Avenida Principal da cidade de União da Vitória, constitui-se de vários prédios com relevante beleza arquitetônica.

3º Ponto - Estação Ferroviária

Construída na década de 40, é um marco referencial da cidade, pois se encontra metade em União da Vitória-PR e a outra parte em Porto União-SC. Seu estilo arquitetônico é único em toda região, hoje em reforma pelo Governo do Estado do Paraná, é utilizado para atividades culturais e artística.

4º Ponto - Estação Meteorológica

Na Cabeceira da Ponte Machado da Costa, encontra-se uma pequena estação meteorológica com várias finalidades entre elas destacamos: medir o índice pluviométrico, velocidade e direção dos ventos, umidade relativa do ar, nível e vazão do Rio Iguaçu.

5º Vau do Iguaçu

Descoberto por Siqueira Cortes em 12 de abril de 1842 permitia a passagem das tropas e do gado e que igualmente servia como ponte de embarque e desembarque aos que utilizavam o trânsito fluvial na época

6º Ponto – Bairro dos Navegantes – Praça Campolim Ramos.

Praça construída no bairro dos navegantes, na praça encontra-se diversos monumentos histórico e turístico. Dentre eles destacamos: Painel dos Tropeiros, imagem do Monge João Maria e Canoa Indígena

7º Conjunto de Parques das Margens do Iguaçu

Foram implantados três parques ambientais margeando o Rio Iguaçu, possibilitando mais áreas verdes para a comunidade utilizar como lazer e entretenimento nos feriados e finais de semana. Esses Parques Lineares têm como função à preservação da Mata Ciliar, Educação Ambiental, embelezamento e principalmente proteger as

margens do rio contra a invasão, pois esta área é sujeita a inundações periódicas.

7.1 PARQUE AMBIENTAL ARI QUEIROZ

Localizado entre o Parque das Lendas e o Parque das Corticeiras, foi construído na década de 80 após a enchente de 83, depois da relocação das famílias que ali moravam. Equipado para diversas atividades de lazer possui características ímpares; as espécies que embelezam o parque são todas exóticas, vindas de diversos lugares do mundo

7.2 PARQUE AMBIENTAL DAS LENDAS

Localiza-se entre o Parque Ari Queiroz e a Ponte Domício Scaramella e é equipado para diversas atividades de lazer. Sua paisagem é mista (exóticas e nativas)

7.3 PARQUE AMBIENTAL DAS CORTICEIRAS

Situa-se entre, a Ponte Interventor Manoel Ribas, conhecida como Ponte dos Arcos, e o Galpão do CTG Fronteira da Amizade. Caracteriza-se por possuir várias espécies da mata ciliar do Rio Iguaçu, predominando as corticeiras de várzea que denominou o parque.

7.4 PONTE DO ARCO

Construída na década de 40, localiza-se no final da Avenida Manoel Ribas, com estilo próprio vislumbra a todos com sua beleza

geografia. A ciência geográfica tem que dar sua contribuição, assim como os outros campos científicos, a comunidade e os gestores municipais.

5 REFERÊNCIAS

CRUZ, R C. A. Os caminhos da pesquisa de campo em Geografia. In: **Rev. GEOUSP:** Revista da Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, n. 1, p. 93-97, 1997.

KERN, E. L.; CARPENTER, J. R. (1986) Effect of field activities on student learning. **J. Educ.** 34:180-183

CALLAI, H. C. et al. **O estudo do município e o ensino de história e geografia.** Ijuí: Unijuí, 1988.

COMPIANI M.; GONÇALVES P.W. (1984^a) Aspectos didáticos e metodológicos das atividades de campo em Geologia. In **CONGR BRAS. GEOL.** 33, Rio de Janeiro, 1984 Anais Rio de Janeiro SBG. V.5 p. 185-197.

_____. Análise de uma experiência educacional de campo em Geologia. In **CONGR. BRAS GEOL.** 33 Rio de Janeiro, 1984 Anais. Rio de Janeiro SBG. V.5, p.198-203

ROCHA, P. S. M. **Estratégias de desenvolvimento sustentável para turismo local:** um estudo de caso do projeto turístico de União Da Vitória – Paraná, Unicemp – Curitiba - 2003